



CAPITALISMO E AMBIENTE: O MINI - CICLO DO AQUECIMENTO GLOBAL DE 2006 - 2009

José Glauco Ribeiro Tostes

joseglaucotostes@hotmail.com - UENF - Campos dos Goytacazes / Rio de Janeiro

Há cerca de quarenta anos nasceu e se desenvolveu atingindo hoje dimensões planetárias o “problema ou crise ambiental”. Os países capitalistas centrais ou “ricos” a “locomotiva do capitalismo” mercê de seu monumental desenvolvimento econômico-industrial têm, reconhecidamente, um peso muito forte nas contribuições antrópicas de geração/ampliação crescente daquele problema. Este mesmo problema só pode ser entendido nos seus contornos atuais se inserido numa matriz histórica maior: a trajetória do sistema capitalista no séc. XX, particularmente em suas duas grandes inflexões político - econômicas e respectivos desdobramentos: a) a primeira inflexão se dando na crise de 29 com desdobramentos do seu enfrentamento que vão até os anos 1960, varrendo um período os anos 1960, varrendo um perdesdobramentos do seu enfrentamento que voo de cerca de 40 anos; b) a segunda a partir do início de nova crise nos anos 1970 (marcada pelo declínio do “Estado do Bem Estar Social” no Primeiro Mundo), de natureza crescentemente socioambiental e que se desdobra até os dias de hoje (na análise por exemplo de Wallerstein e Meszaros), novamente varrendo cerca de 40 anos. Pois bem, na parte final deste segundo segmento (b), de 2006 a 2009, é que se desdobra, na trajetória da locomotiva capitalista, o que conjecturamos ser um “mini - ciclo do aquecimento global”. Por sua vez tal mini - ciclo se desdobra, a nosso ver, em duas fases: fase ascendente (2006 - 2007) e fase descendente (2008 - 2009). Durante o biênio 2006 - 2007 o ambiente começou a ganhar um lugar central na agenda dos governos dos países capitalistas “ricos” por meio do debate em torno do aquecimento global antrópico e dos Gases do Efeito Estufa (GEE). Os governos de tais países começaram a reconhecer publicamente a possibilidade de ocorrência de problemas econômicos graves na esfera produtiva da locomotiva capitalista advindos de tal aquecimento global e a conseqüente necessidade de pesados investimentos (seria uma real internalização dos custos ambientais provocados pela locomotiva) para ao menos amenizar seus efeitos economicamente deletérios. Eis alguns dos muitos indicadores desta fase ascendente do mini - ciclo: a “conversão” do governo Bush a preocupações ambientais em 2006; o lançamento (estratégico) do livrofilme “Uma verdade inconveniente” do ex - vice presidente Al Gore em meados de 2006; o lançamento do Relatório Stern (encomendado pelo governo britânico) no final de 2006; o IV Relatório do IPCC (Painel inter - governamental de mudanças climáticas da ONU) ao longo do primeiro semestre de 2007. Já no biênio 2008 - 2009 entramos na fase descendente do mini - ciclo com um crescente “esquecimento” daqueles problemas do aquecimento global, uma vez que o enfrentamento da chamada “crise financeira global” passou a dominar a agenda político - econômica apesar de todos os esforços retóricos dos “ricos” e dos grandes “emergentes” (China, Índia e Brasil). O caso brasileiro é exemplar, com o fim da “era Marina da Silva” (não por coincidência) em maio de 2008. Enfim, o melancólico anti - clímax da COP 16 de Cancun (dezembro de 2010) já era mais que esperado. Pode - se abrir um debate sobre as poucas chances de retomada de algo parecido com a fase ascendente daquele mini - ciclo no período que vai desse início de 2011 ao fim de 2012. A partir de 2013 com o fim do atual Acordo de Kyoto e com a emergência do V Relatório do IPCC o destino do embate entre tendências/contra - tendências face àquela retomada fica mais difícil de delinear a partir do presente momento.